

Danos de *Lagria villosa* em mudas de videira

Alvimar Bavaresco¹, Marcos Botton² e
Gilson José Marcinichen Gallotti³

A cultura da videira ocupa aproximadamente 68 mil hectares de área plantada no Brasil (IBGE, 2005). No Estado de Santa Catarina, a área cultivada ultrapassa 3.700ha, sendo que a cultura encontra-se em expansão em diversas regiões do Estado (Epagri, 2004; Síntese... 2004). A implantação de um parreiral é uma fase crítica para se obter sucesso na atividade, sendo que diversos fatores podem causar a perda das mudas e/ou prejudicar o desenvolvimento das plantas. Neste aspecto, danos de insetos têm elevada importância, pois podem causar sérios prejuízos aos viticultores (Hickel, 1996; Soria & Dal Conte, 2000; Botton et al., 2003).

Lagria villosa Fabricius (Coleoptera: Lagriidae) é de origem africana, tendo sido introduzido no Brasil em meados de 1970 (Pacheco et al., 1976), e ocorre em feijoeiro, ervilha e fava (Miglioranza et al., 1979; Gallo et al., 2002). O inseto apresenta hábito alimentar polífago, sendo muitas vezes encontrado se alimentando de folhas mortas ou bordas de lesões nas folhas com tecido morto (Nodari & Destro, 2002). A importância da espécie como praga é considerada baixa, e quando incide nas culturas geralmente é considerada secundária, não acarretando grandes prejuízos. Entretanto, Nodari & Destro (2002) e Montero et al. (2002) relatam a ocorrência de elevadas infestações

de *L. villosa* em lavouras de soja implantadas com variedades transgênicas, onde a aplicação de herbicida com base em glifosato elimina as outras fontes de alimento desta espécie.

Na cultura da videira, danos de *L. villosa* foram observados em mudas de *Vitis labrusca*, cultivar Niágara Rosada, enxertada sobre o porta-enxerto VR 043-43 (*Vitis rotundifolia* x *Vitis vinifera*), no município de Canoinhas, SC (26°11'17"S e 50°21'53"O). O parreiral foi implantado em novembro de 2004 utilizando-se

mudas enraizadas, totalizando 108 plantas numa área de aproximadamente 500m², e conduzido de acordo com as normas para produção orgânica estabelecidas pela Instrução Normativa n° 007, de 17 de maio de 1999 (Brasil, 1999).

Os adultos de *L. villosa* (Figura 1) alimentam-se da haste principal das mudas (Figura 2A) e do pecíolo das folhas (Figura 2B), acarretando o desfolhamento com conseqüente morte das plantas (Figura 2C e 2D). O ataque do inseto foi observado a partir de janeiro de 2005. Na



Figura 1. Adulto de *Lagria villosa*

Aceito para publicação em 3/5/07.

¹Eng. agr., Dr., Mapa/Unidade de Vigilância Agropecuária de Quaraí – Uvagro –, Rua Duque de Caxias, 1.080, 87560-000 Quaraí, RS, fone (55) 3423-2104, e-mail: alvimar@agricultura.gov.br.

²Eng. agr., Dr., Embrapa Uva e Vinho, C.P. 130, 95700-000 Bento Gonçalves, RS, fone: (54) 3455-8137, e-mail: marcos@cnpuv.embrapa.br.

³Eng. agr., M.Sc., Epagri/Estação Experimental de Canoinhas, e-mail: gallotti@epagri.sc.gov.br.

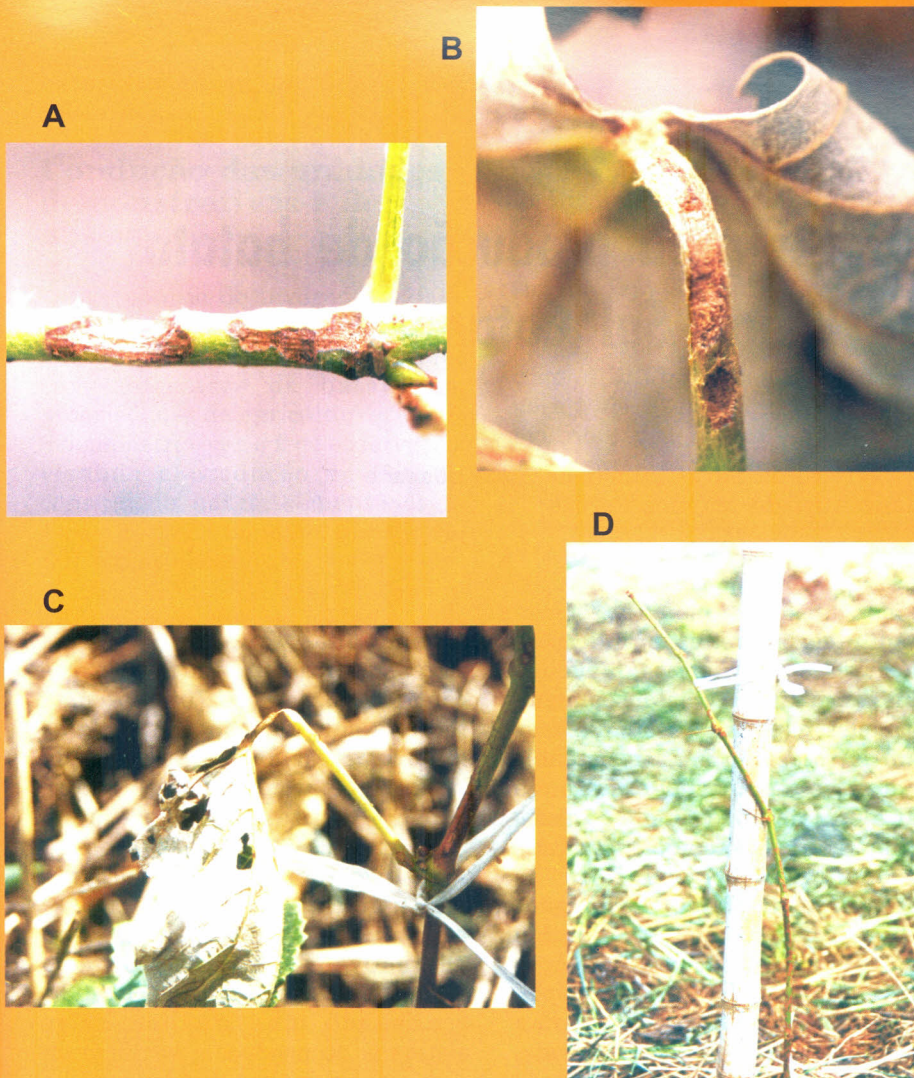


Figura 2. Danos de *Lagria villosa* em mudas de videira: (A) em ramo, (B) no pecíolo, (C) folha seca devido ao ataque e (D) muda desfolhada. Canoinhas, SC, janeiro de 2005

tentativa de controlar a praga foram realizadas duas pulverizações com caldas formuladas com óleo de nim (1%), obedecendo ao intervalo de 7 dias entre as aplicações. Entretanto, o tratamento não impediu a continuidade do ataque da praga, que atingiu 100% de desfolha. Em maio de 2005 foi constatada a mortalidade de 70,4% das plantas. Na maioria das plantas sobreviventes a extremidade da haste principal secou, ocorrendo a rebrota de gemas laterais, mas as plantas tiveram o crescimento prejudicado.

A presença de *L. villosa* na área foi observada antes do ataque às mudas de videira, associada à vegetação espontânea manejada por roçadas. Entretanto, ao

contrário do descrito por Nodari & Destro (2002), a alimentação do inseto não ficou restrita às outras fontes de alimento disponíveis, causando danos expressivos à videira. Dessa forma, alerta-se que *L. villosa* pode ser potencialmente prejudicial na fase inicial da implantação da cultura da videira e que, se não controlado, pode causar elevado percentual de mortalidade de mudas.

Literatura citada

1. BOTTON, M.; HICKEL, E.R.; SORIA, S.J. Pragas. In: FAJARDO, T.V.M (Org). *Uva para processamento*. Fitosanidade: Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho; Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. Cap.3. p.82-105. (Frutas do Brasil, 35).

2. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. *Instrução Normativa Nº 007, de 17 de maio de 1999*. Disponível em <<http://www.agricultura.gov.br>>. Acesso em: 27 abr. 2005.

3. EPAGRI. *Frutas de clima temperado: situação da safra 2003/2004; previsão da safra 2004/2005*. Videira: Epagri, 2004. 38p.

4. GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S. et al. *Entomologia agrícola*. Piracicaba: Fealq, 2002. 920p.

5. HICKEL, E.R. *Pragas da videira e seu controle no Estado de Santa Catarina*. Florianópolis: Epagri, 1996. 52p. (Epagri. Boletim Técnico, 77).

6. IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática – Sidra. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda>>. Acesso em 7 abr. 2005.

7. MIGLIORANZA, E.; KIKUTI, P.; SIMÕES, J.W. *Culturas agrícolas em empresas florestais*. Piracicaba: Ipef, 1979. 28p. (Circular Técnica, 56).

8. MONTERO, G.A; VIGNAROLLI, L.A.; DENOIA, J.A. *Otro coleóptero causa daños en cultivos de soja en sistemas de siembra directa*. Informes: Facultad de Ciencias Agrarias – Universidad Nacional de Rosário. 2002. Disponível em: <<http://www.fcagr.unr.edu.ar/extension/informes.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2005.

9. NODARI, R.O.; DESTRO, D. *Relatório sobre a situação de lavouras de soja da Região de Palmeira das Missões, RS, safra 2001/2002, cultivadas com cultivares convencionais e com cultivares transgênicas*. Disponível em: <<http://www.greenpeace.org.br/transgenicos/pdf/soja-produtiva.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2005.

10. PACHECO, J.M.; MATIOLI, J.C.; MUNIZ, J.M. *Lagria villosa* (Coleoptera), praga introduzida nas plantas cultivadas do Espírito Santo. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PROGRESSO DA CIÊNCIA, 28., Brasília, DF. *Resumos...* Brasília: SBPC, 1976. p.28.

11. SÍNTESE ANUAL DA AGRICULTURA DE SANTA CATARINA 2003-2004. Florianópolis: Icepta, 2004. 377p.

12. SORIA, S.J.; DAL CONTE, A.F. Bioecologia e controle das pragas da videira no Brasil. *Entomologia y Vectores*, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p.73-102, 2000.